

Os livros que a gente ama

SIBELLE PEDRAL



UM JARDIM SECRETO

Compreensão e solidariedade são ótimos para o amor e desastrosos para o desejo, acredita a terapeuta americana ESTHER PEREL, autora do best-seller *SEXO NO CATIVO*, um tratado sobre a vida sexual nos relacionamentos estáveis. No trecho a seguir, ela ensina a manter o erotismo em alta apesar do tempo

ALGUNS de nós entram numa ligação íntima profundamente conscientes de nossa necessidade de união, de estar junto, de não estar só, de não ser abandonado.

Outros chegam à relação com uma grande necessidade de espaço pessoal – nossa noção de defesa nos leva a tomar cuidado para não nos deixar engolir. A ligação eróti-

ca e emocional cria uma proximidade que pode ser perturbadora, quase claustrofóbica. Pode dar a sensação de invasão. O cercado, que inicialmente dava segurança,

agora asfixia. Embora seja quase tão fundamental quanto a de alimento, nossa necessidade de intimidade acarreta ansiedades e ameaças que podem inibir o desejo. Queremos intimidade, mas não a ponto de nos sentirmos presos. (...)

O DESEJO sexual não obedece às leis que mantêm a paz e a satisfação entre os parceiros. Razão, compreensão, compaixão e camaradagem são os elementos que favorecem uma relação próxima e harmoniosa. Mas o sexo muitas vezes evoca antes obsessão irracional do que discernimento atencioso, e desejo egoísta do que consideração altruísta. (...)

Em seu livro seminal *O SEGUNDO SEXO*, Simone de Beauvoir diz: "O erotismo é um movimento em direção ao outro, esta é sua característica essencial". Mas, em nossas tentativas de criar intimidade, muitas vezes procuramos eliminar a alteridade (...). Buscamos intimidade para nos proteger da solidão; porém criar a distância essencial para o erotismo significa deixar o conforto do parceiro e sentir-se mais só. (...) Em vez de

sempre procurar intimidade a qualquer preço, afirmo que talvez os casais possam estar em situação melhor cultivando suas individualidades. Se cultivar a independência parece duro, vamos pensar nisso então como a educação de um sentimento de individualidade. O psicólogo francês Jacques Salomé fala sobre a necessidade de desenvolver uma intimidade pessoal consigo mesmo para contrabalançar o casal. (...) Em nossa intimidade mútua, fazemos amor, temos filhos e compartilhamos espaço físico e interesses. Na verdade, misturamos as partes essenciais de nossas vidas. Mas "essenciais" não quer dizer "todas". A intimidade pessoal demarca uma área privada que exige tolerância e respeito. É um espaço – físico, emocional e intelectual – que

só pertence a mim. Nem tudo precisa ser revelado. Todo mundo deve cultivar um jardim secreto.

O AMOR gosta de saber tudo sobre você; o desejo precisa de mistério. O amor gosta de encurtar a distância que existe entre você e eu, enquanto o desejo é energizado por ela. Se a intimidade cresce com a familiaridade, o erotismo se embota com a repetição. O erotismo gosta de (...) surpresa. Amor tem a ver com ter; desejo, com querer. O desejo exige uma inatingibilidade constante. (...) Muitas vezes, quando se acomodam nos confortos do amor, os casais deixam de abanar a chama do desejo. Esquecem-se de que fogo precisa de oxigênio. **O**

SEXO NO CATIVEIRO É DA EDITORA OBJETIVA!
TRADUÇÃO DE ADALGISA CAMPOS DA SILVA

GANHE UM EXEMPLAR DESTES LIVROS!
Cadastre-se no nosso site e participe da promoção "Amantes Apaixonados". Responda à pergunta: "O que você faz para manter acesa a chama da paixão?" e concorra a um exemplar de *SEXO NO CATIVEIRO*. Acesse o regulamento em WWW.CLAUDIA.COM.BR e boa sorte